

01		<u>Musas I.</u>					01
02		<u>A de pedra.</u>					02
03		A época dos monumentos aos Grandes Homens está infelizmente					03
04	passando.	E difícil imaginar atualmente, já não digo pavilhão em par					04
05	que parisiense com pequeno altar dedicado ao culto de Pompidou, mas até						05
06	estátua equestre de Nixon na entrada do aeroporto de Tuscaloosa, Ala-						06
07	bama. É pena. Todos estamos lembrados com saudade dos monumentos que						07
08	pequenas cidades construíam nos seus parques aos seus Grandes Filhos.						08
09	Ao Poeta, Compositor, Pintor, ou, (na falta de tais), Farmacêutico e						09
10	Político da cidade. Lá estava ele sentado em poltrona de pedra, com						10
11	livro aberto no colo, olhando fixamente a entrada do banco no outro						11
12	lado do parque, enquanto uma moça, vestida de camisola e segurando uma						12
13	lira na mão esquerda, se inclinava sobre ele e cochichava algo no seu						13
14	ouvido. Quem era a moça? A sua Musa. E ambos continuam lá até hoje.						14
15	Em meninos procurávamos imaginar o que a moça estava dizendo						15
16	de tão importante. E quando páberes, deduzíamos da pose e da diferen						16
17	ça de idade entre sentado e inclinada, que o assunto sussurado prová-						17
18	velmente não se destinava a ouvidos menores de 18 anos. Agora, adul-						18
19	tos, sabemos: a Musa está inspirando o Mestre. Processo que, agora						19
20	sabemos, ai de nós, se destina apenas a ouvidos menores de 18 anos.						20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 8 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os claros do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Princípiar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 3 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 ou máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.

01	Até os 18	anos somos	românticos	tôdos.	A puberdade se mani	01
02	festa culturalmente	enquanto romantismo,	ou,	(o que vem a ser o mesmo)		02
03	o romantismo é a	puberdade de uma dada	cultura.	Por isto aliás os ar		03
04	tistas do romantismo	fazem bem em suicidar-se	logo	depois de ultrapas		04
05	sada a puberdade,	se a doença romântica,	a tuberculose,	não tiver cum		05
06	prido tal tarefa	por eles. Pois para os	românticos,	(e para tôdos nós		06
07	até os 18 anos),	a criação artística é	fruto de inspiração	do criador		07
08	pelas musas. É curioso	isto, porque inverte o	papel dos sexos. A mu			08
09	sa fertiliza,	o artista é fertilizado,	concebe,	e dá a luz à obra de		09
10	corridos nove meses,	(ou cinco minutos).	E isto não é o único	aspecto		10
11	curioso da coisa.	Imaginem a cena. Musas	voando por aí em busca	de		11
12	ouvidos a serem	fertilizados, voando	quais abelhas.	O DDT acabou com isto.		12
13	Acabou com isto,	superada a puberdade,	porque agora sabemos			13
14	que criar é outra	coisa. É projetar algo	que deve ser realizado,	e é		14
15	projetá-lo não apenas	emocionalmente,	mas intelectualmente.	E depois é		15
16	lutar duramente	para que a estúpida	realidade aceite o	projeto e seja		16
17	modificada. É	finalmente é verificar	que a obra realizada	está longe		17
18	de ter cumprido	o projeto. Em tudo isto	infelizmente não sobra	lugar		18
19	para a muse.	O seu lugar apropriado	é o monumento no	parque da peque		19
20	na cidade. E lá	continua. Daí a nossa	saudade. Ah, se não	fosse de		20

RECOMENDACOES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher as áreas do cabeçalho da lauda e acrescentar uma X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Principiar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.